Evento Nacional enactus Brasil 2026
IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO
XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

DA ESCUTA À AÇÃO: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES EMPREENDEDORAS COM GESTANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Ana Beatriz Ferreira Cardim[1]

Resumo

O relato descreve a aplicação de metodologias ativas no desenvolvimento do projeto Econchego, vinculado a Enactus Unesp Bauru, com foco na construção de soluções empreendedoras para gestantes em situação de vulnerabilidade social. A experiência foi realizada junto à comunidade do Centro Espírita Irmã Catarina (CEIC), envolvendo 12 gestantes. A partir da escuta ativa, identificou-se como principal desafio o alto custo de itens essenciais para a primeira infância, especialmente fraldas. Utilizando deste espaço de escuta foi elaborada uma coleta de dados socioeconômicos para a estruturação de Trilha Desenvolvimento que resultou na criação de uma solução socioambiental baseada em causar impacto duradouro e financeiro com a doação de fraldas sustentáveis. Como resultado, mostra-se a análise dos dados sensíveis e as perspectivas de desenvolvimento de soluções para essa comunidade. Conclui-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão, mediada por metodologias ativas, potencializa a formação de soluções empreendedoras e a geração de impacto positivo.

Palavras-chave: gestantes; vulnerabilidade social; metodologia de escuta ativa; soluções empreendedoras .

[1] Graduanda em Engenharia Mecânica, Universidade Estadual Paulista - UNESP (ana.cardim@unesp.br).

Abstract

This experience report describes the application of active methodologies in the development of the Econchego project, linked to Enactus Unesp Bauru, with a focus on building entrepreneurial solutions for pregnant women in situations of social vulnerability. The experience was carried out with the community of the Centro Espírita Irmã Catarina (CEIC), involving 12 pregnant women. Through active listening, the main challenge identified was the high cost of essential items for early childhood, especially diapers. Based on this listening process, a socioeconomic data collection was conducted to support the structuring of a Development Path, which resulted in the creation of a socio-environmental solution aimed at generating lasting and financial impact through the donation of sustainable diapers. The results highlight the analysis of sensitive data and the prospects for developing solutions tailored to this community. It is concluded that the integration of teaching, research, and extension, mediated by active methodologies, enhances the development of entrepreneurial solutions and the generation of positive social impact.

Palavras-chave: pregnant women; social vulnerability; active listening methodology; entrepreneurial solutions.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo de impacto baseado na escuta ativa tem se consolidado como estratégia relevante para enfrentar desafios sociais contemporâneos, em destaque nos contextos de vulnerabilidade. No ambiente universitário, a extensão possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo uma formação mais crítica e aplicada (FREIRE, 1996).

O projeto Econchego surge nesse contexto como uma iniciativa voltada à construção de soluções sustentáveis para gestantes em situação de vulnerabilidade social. Vinculado à Enactus UNESP Bauru e originado no campus da Universidade Estadual Paulista em Bauru-SP, o projeto opera como um negócio de impacto que adota o modelo "Compre, Doe": a cada venda de fraldas sustentáveis realizadas para consumidores da classe média-alta, uma parcela da produção é doada a gestantes em situação de vulnerabilidade.

A comunidade atendida, localizada no Centro Espírita Irmã Catarina (CEIC), é composta por mulheres que enfrentam desafios como baixa renda, insegurança financeira e acesso limitado a recursos essenciais para o cuidado infantil. O CEIC realiza um curso de

gestantes com oito aulas ao longo de dois meses, funcionando como ponto de distribuição e apoio para o projeto.

Este relato tem por objetivo descrever e analisar a aplicação de metodologias ativas de escuta na coleta de dados socioeconômicos junto a esse grupo, demonstrando como essa abordagem orientou a construção de uma solução empreendedora de caráter socioambiental.

REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas colocam o indivíduo como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando autonomia e pensamento crítico. Segundo Freire (1996), a educação deve ser construída a partir da realidade dos sujeitos, promovendo transformação social. Essa perspectiva é vista na prática na extensão universitária, na qual os estudantes são colocados a dialogar com comunidades e não apenas a aplicar conhecimentos já consolidados.

A aprendizagem experiencial, conforme Kolb (1984), baseia-se na experiência prática como elemento central do aprendizado. No contexto do empreendedorismo de impacto, essas abordagens permitem que os estudantes desenvolvam soluções alinhadas às necessidades reais da comunidade, em vez de partirem de pressupostos teóricos desconectados da realidade.

O conceito de escuta ativa, derivado das metodologias de design centrado no ser humano e do *Design Thinking*, aponta que a identificação genuína dos problemas vividos por determinado grupo exige um processo contínuo de diálogo, empatia e refinamento da compreensão (BROWN, 2010). No campo da extensão universitária, essa abordagem implica romper com a lógica de que a universidade possui as soluções prontas e disponíveis para a comunidade, substituindo-a pela construção de respostas pertinentes e contextualizadas.

Estudos sobre vulnerabilidade social na gestação apontam que mulheres em situação de pobreza enfrentam impactos cumulativos que afetam não apenas a saúde materno-infantil, mas também a estabilidade emocional, a rede de apoio e o acesso a bens essenciais (VICTORA et al., 2011). No Brasil, o alto custo das fraldas descartáveis representa um fardo significativo: o gasto mensal com fraldas para um recém-nascido pode corresponder a cerca de 13% do salário mínimo vigente, impondo escolhas difíceis às famílias de baixa renda (IBGE, 2023).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto Econchego teve início em outubro de 2024, a partir de uma pesquisa informal realizada com gestantes da comunidade do CEIC. Nessa fase exploratória, identificou-se que a compra de fraldas representava uma das maiores dificuldades financeiras enfrentadas pelas gestantes, o que motivou a criação de uma iniciativa de caráter socioambiental.

Em fevereiro de 2026, realizou-se a aplicação sistemática de um questionário de escuta ativa junto a 12 gestantes participantes do curso oferecido pelo CEIC. A coleta de dados ocorreu de forma presencial, com aplicadores treinados para não enviesar as respostas, adotando uma postura de escuta e acolhimento. Esta proposta de abordagem veio como uma forma de ampliar o acesso à essas mulheres. Pois, em 2025, buscou-se coletar esses dados através de formulários comuns em papel para preenchimento individual, entretanto, mesmo com a disponibilização de apoio e explicação sobre o documento, foi constatado muita dificuldade e falta de assertividade da coleta, muitas gestantes eram semianalfabetas e o uso de termo mais profissionais dificultou o entendimento.

Logo, o novo instrumento utilizado contemplou dimensões socioeconômicas, emocionais, de saúde, de preparação para o bebê e de percepção sobre fraldas sustentáveis. As participantes foram convidadas a falar livremente sobre suas experiências e preocupações, sendo as respostas registradas pelos aplicadores em tempo real.

Paralelamente à coleta de dados, o projeto estruturou sua operação em quatro frentes: produção das fraldas sustentáveis (utilizando manta reciclada e embalagem compostável desenvolvida em parceria com a empresa Earth Renewable Technologies); comercialização B2C voltada para consumidores conscientes da classe média-alta; doação proporcional às gestantes beneficiárias; e desenvolvimento da Trilha de Desenvolvimento de Gestantes (TDG), que prevê rodas de conversa, materiais didáticos audiovisuais e acompanhamento social a partir dos dados coletados nesta experiência.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A análise dos dados coletados com as 12 gestantes revelou um perfil socioeconômico e emocional marcado por vulnerabilidades diversas, ao mesmo tempo em que evidenciou pontos importantes na rede de apoio e demandas específicas que orientam as próximas ações do projeto.

I. Perfil socioeconômico

As participantes tinham idades entre 18 e 42 anos, com concentração entre 21 e 33 anos. Em relação ao estágio gestacional, as respondentes estavam distribuídas entre o 4º e o 9º mês de gestação, com maior concentração no 4º e 6º mês (3 gestantes em cada). Para 7 delas (58,3%), tratava-se da primeira gestação; para as demais, era a segunda e, com destaque para uma participante com 6 filhos anteriores.

Quanto à renda, o cenário é de significativa vulnerabilidade financeira: 4 das 12 gestantes (33,3%) declararam não possuir nenhuma fonte de renda própria, dependendo exclusivamente do companheiro ou de familiares. Outras relataram renda advinda de trabalho informal ou autônomo (como diarista e cuidadora) ou recebimento de benefícios como o Bolsa Família. Apenas 4 gestantes (33,3%) recebem algum benefício social, o que indica que a maioria não acessa as redes de proteção social disponíveis.

II. Rede de apoio e saúde

A maioria das gestantes (11 de 12, equivalente a 91,7%) relatou contar com alguma rede de apoio, composta majoritariamente por marido/companheiro, mãe, sogra e familiares próximos. Apenas uma participante declarou não ter apoio. Esse dado é relevante para a estruturação da TDG, pois indica que o fortalecimento dessa rede, e não sua criação do zero, é o principal caminho a ser trabalhado.

Em relação ao pré-natal, 11 gestantes (91,7%) afirmaram realizá-lo regularmente, e apenas 1 relatou dificuldades. Esse alto índice de adesão ao pré-natal aponta que o CEIC atende um grupo com consciência sobre a importância do cuidado durante a gestação, o que favorece a receptividade a outras intervenções educativas do projeto.

III. Estado Emocional

Quando questionadas sobre os sentimentos mais frequentes durante a gestação, as respostas apontaram um panorama emocional complexo: além de ansiedade (citada por 3 gestantes), emergiram relatos de solidão, frustração, medo e sintomas físicos como dores nas costas e azia. As principais preocupações relatadas concentraram-se no parto (medo de não sobreviver ou de complicações), na saúde do bebê, na instabilidade financeira e, no caso de uma participante com hipertensão e diabetes, nos riscos da gravidez de alto risco.

Esses dados reforçam a necessidade de uma abordagem holística por parte do projeto, que não se limite à doação de fraldas, mas incorpore suporte emocional, informativo e de fortalecimento da autoeficácia materna, como previsto pela TDG.

IV. Preparação para o bebê e acesso a fraldas

Os dados sobre preparação para o bebê são especialmente reveladores: 3 gestantes (25%) afirmaram não ter conseguido preparar nenhum ítem ainda. Entre as que já haviam adquirido algo, as roupinhas foram os itens mais citados (4 menções), enquanto fraldas e itens de higiene foram apontados com menos frequência. A principal dificuldade relatada para a obtenção de itens para o bebê foi, de forma recorrente, as fraldas, citadas em 5 das 11 respostas obtidas (incluindo uma participante que mencionou ter apenas 3 pacotes em casa, quantidade insuficiente para os primeiros meses).

Quando perguntadas sobre o que gostariam de receber caso pudessem pedir uma coisa, fraldas foram a resposta mais frequente, com 4 menções diretas. Esses dados validam a hipótese que originou o projeto Econchego: o acesso a fraldas constitui uma necessidade real, urgente e ainda não suprida.

V. Percepção sobre fraldas sustentáveis

Em relação ao conhecimento sobre fraldas sustentáveis ou ecológicas, 7 gestantes (58,3%) nunca tinham ouvido falar antes da aplicação do questionário; 3 (25%) já tinham ouvido mas não conheciam bem; 1 já havia utilizado; e 1 já tinha tido contato prévio por meio de uma palestra do próprio Econchego. Após a explicação realizada pelos aplicadores, a

recepção foi positiva, com a maioria demonstrando interesse e curiosidade, especialmente sobre durabilidade e qualidade do produto.

Esse dado indica que há um trabalho de educação ambiental e de apresentação do produto ainda a ser realizado junto ao público beneficiário, e que a aceitação do produto é condicionada à clareza sobre suas vantagens práticas, o que orienta as estratégias comunicativas do projeto.

VI. Interesse em encontros e atividades

A ampla maioria das gestantes (10 de 12, equivalente a 83,3%) demonstrou interesse em participar de encontros com outras gestantes. Os temas mais demandados foram: cuidados com o bebê (banho, higiene, amamentação), primeiros socorros, pós-parto e questões jurídicas relacionadas à maternidade. Quanto às atividades práticas, foram citados exercícios físicos, amamentação, banho e artesanato (crochê). Esses dados orientam diretamente a formatação da TDG, confirmando a pertinência da abordagem proposta pelo Econchego.

CONCLUSÕES

A experiência relatada demonstra que a aplicação de metodologias ativas de escuta ativa, combinadas à extensão universitária, constitui um caminho eficaz para a construção de soluções empreendedoras com real aderência às necessidades comunitárias.

O projeto Econchego, ao articular produção de fraldas sustentáveis, modelo de negócio de impacto e trilha de desenvolvimento para gestantes, responde de forma integrada a essa complexidade. Sua trajetória de reconhecimentos, incluindo o 1º lugar no Prêmio Inspirando Cuidado 2025, atesta a relevância da proposta tanto no campo acadêmico quanto no âmbito do empreendedorismo social.

Os dados coletados apontam caminhos concretos para os próximos ciclos do projeto: ampliar o alcance das doações, fortalecer as redes de apoio existentes, estruturar os encontros temáticos demandados pelas gestantes e aprimorar a comunicação sobre o produto sustentável. Mais do que isso, a experiência evidencia que ouvir genuinamente as pessoas a

quem se pretende servir é o primeiro e mais fundamental passo para qualquer iniciativa de impacto social.

Conclui-se, portanto, que a integração entre ensino, pesquisa e extensão, mediada por metodologias ativas e pelo compromisso com a escuta, potencializa não apenas a qualidade das soluções propostas, mas também a formação dos estudantes como agentes de transformação social conscientes, críticos e empáticos.

REFERÊNCIAS

BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KOLB, David A. Experiential Learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

VICTORA, Cesar G. et al. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. The Lancet, v. 377, n. 9780, p. 1863-1876, 2011.